Editorial

Vem a lume mais um número do Boletim Paulista de Geografia, uma das mais longevas e importantes publicações da geografia brasileira. Fundada por Aroldo de Azevedo no ano de 1949, o Boletim vem sendo durante estes quase 70 anos de vida um veículo de divulgação científica e de debate político fundamental para a comunidade de geógrafos brasileiros.

Tiveram seus textos publicados no BPG importantes geógrafos brasileiros, além de intelectuais renomados de outras áreas do conhecimento, que trataram também de temas correlatos aos estudos geográficos. Cabe lembrar ainda o papel fundamental que o Boletim teve na década de 1970, acolhendo textos de autores centrais da ascendente geografia crítica brasileira, como foi o caso de Milton Santos, Manuel Correia de Andrade, Armando Correia de Silva, Armen Mamigonian, entre outros.

É com este espírito que apresentamos aos colegas o número 94 do BPG. Esperamos que a revista siga servindo como veículo de divulgação de reflexões que tratem dos mais variados problemas brasileiros, e que permitam sua discussão em todos os fóruns de debate e de produção de conhecimento da geografia (congressos, seminários, grupos de pesquisa, salas de aula etc.). Para ampliar ainda mais o alcance deste importante veículo, cabe lembrar que desde o número 92 o BPG vem sendo disponibilizado em forma eletrônica, o que permite maior facilidade no envio de originais, assim como democratiza o acesso/leitura dos conteúdos publicados (http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista).

O presente número é prenhe deste espírito. No primeiro artigo, o Professor Roberto Lobato Correia nos brinda com uma reflexão sobre uma das mais caras categorias do conhecimento humano: o tempo. Indica cinco principais perspectivas de análise sobre o tempo (herança, memória, projeto, inscrição e trajetória), e mostra como a organização do espaço é em grande parte inteligível a partir da análise de suas diferentes temporalidades. No texto subsequente, Eduardo Donizeti Girotto faz uma

reflexão sobre a obra de um dos mais importantes geógrafos brasileiros (Carlos Delgado de Carvalho), dando destaque para as relações entre a "geografia escolar" e a "geografia acadêmica" produzidas pelo eminente geógrafo. O terceiro texto é de autoria de Eduardo Schiavone Cardoso, que analisa o fenômeno da pesca no Brasil, tendo como material empírico a seção "Tipos e Aspectos do Brasil", publicada durante anos na Revista Brasileira de Geografia (IBGE). A análise das imagens e tipos ali representados permitiu ao autor identificar as permanências e as rupturas das formas da atividade pesqueira no território brasileiro. O quarto artigo é assinado por Luiza Mitiko Saito Tomita, Eloiza Cristiane Torres e Ricardo Lopes Fonseca, e trata do uso de mapas conceituais no ensino escolar, dando destaque para a aprendizagem significativa que o tratamento das bacias hidrográficas pode oferecer aos alunos e professores. O uso das bacias hidrográficas como conteúdo exemplificador de discussões teóricas/abstratas se mostrou um poderoso elemento para esta aprendizagem significativa. No quinto artigo publicado neste número do BPG, Diógenes Félix da Silva Costa, Dayane Raquel da Cruz Guedes e Diego Emanoel Moreira da Silva mostram como o estudo da morfometria dos sistemas lacustres pode contribuir para a análise da paisagem, e dão destaque para o litoral setentrional do Rio Grande do Norte. Os sistemas lacustres – quando bem identificada sua lógica de formação e funcionamento – podem servir como base para políticas de desenvolvimento local e regional. Por fim, mas não menos importante, Fernando Antonio da Silva redige resenha sobre a obra *A história deve ser dividida em pedaços?* do historiador Jacques Le Goff (Editora Unesp, 2015, 149p.), e mostra como os conceitos de "período" e de "periodização" foram importantes para a teoria e a metodologia da história (com repercussões interessantes para a geografia também).

A todos aqueles que colaboraram para a publicação deste número, deixamos nosso sincero agradecimento agebeano. Para os que vierem a ler as próximas páginas da revista, esperamos que os artigos possam contribuir para o melhor entendimento dos problemas tratados e a consequente transformação da realidade por eles explicitada.

Fabio Betioli Contel

Diretor da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção São Paulo (2015/2016)